

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUANA CADAVAL BORDIN

**ESTADO NUTRICIONAL E PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE ESCOLARES DA
ZONA RURAL COMPARADOS COM A ZONA URBANA DE ITAQUI/ RS**

**Itaqui
2018**

LUANA CADAVAL BORDIN

**ESTADO NUTRICIONAL E PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE ESCOLARES DA
ZONA RURAL COMPARADOS COM A ZONA URBANA DE ITAQUI/ RS**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fabiana Copês Cesário.

**Itaqui
2018**

LUANA CADAVAL BORDIN

**ESTADO NUTRICIONAL E PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE ESCOLARES
DA ZONA RURAL COMPARADOS COM A ZONA URBANA DE ITAQUI/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
elaborado como requisito parcial para a
obtenção do Título de Bacharel em
Nutrição pela Universidade Federal do
Pampa – Campus Itaqui.

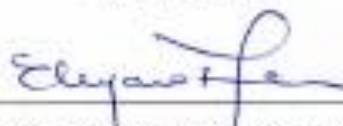
Banca examinadora:



Prof. Dr. Fabiana Copês Cesario
Orientadora
(UNIPAMPA)



Prof. Leonardo Pozza dos Santos
(UNIPAMPA)



Prof. Elenara Patrícia Aguilár Meus
(PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI)

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B926e Bordin, Luana Cadaval
Estado Nutricional e Preferência Alimentar de Escolares da
Zona Rural Comparados com a Zona Urbana de Itaqui/RS / Luana
Cadaval Bordin.
50 p.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, NUTRIÇÃO, 2018.
"Orientação: Fabiana Copês Cesário".
1. Estado Nutricional. 2. Preferência alimentar. I. Título.

Dedico este trabalho a meus pais Jorge Bordin e Iolanda Bordin, que batalharam para a conclusão dessa etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre junto a mim em todos os momentos, iluminando-me, sendo meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis, nunca deixando-me cair ou desistir das batalhas que foram enfrentadas nesse período.

A meus pais Jorge Bordin e Iolanda Bordin, que me proporcionaram a melhor educação e lutaram para que eu estivesse concluindo mais essa etapa da minha vida. Sei o quanto vocês se doaram para a realização desse sonho. Obrigada por toda dedicação e paciência, pelo apoio para que este projeto fosse concretizado, foram incansáveis e estiveram sempre ao meu lado, entendendo meus momentos de ausência, dando-me apoio e carinho. Ao meu Irmão Humberto Bordin e minha cunhada Ariana Dornelles, que sempre me incentivaram e me deram forças quando precisei.

Agradeço a Universidade Federal do Pampa – Unipampa, que me deu oportunidade de cursar Nutrição nesta renomada instituição. Sou grata a todo corpo docente, à direção e administração da instituição.

A minha orientadora Fabiana Copês Cesario, que desde o início me apoiou e incentivou, não deixou-me desistir ou desanimar, além de fazer sentir-me forte para concluir esse ciclo. Obrigada por todos seus ensinamentos e correções. Ainda, obrigada por não medir esforços para tornar esse trabalho possível, e não poderia deixar de agradecer os cafés que me proporcionou, onde manterem-me atenta a seus ensinamentos.

As pessoas que possuem um grande papel nesse ciclo, que são as nutricionistas da Prefeitura Municipal de Itaqui, as diretoras e professoras das escolas onde o trabalho foi realizado, pela oportunidade e pelo incentivo ao trabalho.

Agradeço a todos os mestres do curso que compartilharam seus conhecimentos em sala de aula e acompanharam minha jornada enquanto universitária.

A minha banca examinadora, professor Leonardo Pozza por aceitar primeiramente a corrigir o projeto de pesquisa deste trabalho, ajudando a torná-lo possível, e auxiliando com sugestões para um trabalho mais completo e posteriormente aceitar corrigir este trabalho. Ainda a nutricionista Elenara Meus, por aceitar fazer parte da banca examinadora, sabendo que está fez parte no trabalho a partir do auxílio em diversos dados necessários da prefeitura da cidade de Itaqui/RS.

Agradeço as minhas amigas e amigos, que em todos os momentos destes anos tiveram palavras para que nos momentos difíceis eu nunca desistisse, me encorajando a sempre continuar o meu caminho, entenderam minha ausência muitas vezes nos momentos de lazer.

Registro meus agradecimentos a todos que compartilharam o trilhar de mais esse caminho percorrido, contribuindo direta ou indiretamente para que realizasse este trabalho, auxiliando-me e dando forças quando mais precisei.

“Não importa o que aconteça, continue nadar.”

(Graham Walters).

APRESENTAÇÃO

O referido trabalho de conclusão de curso está apresentado na forma de Artigo Científico a ser submetido a Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, ISSN 1413-8123 (impressa), ISSN 1678-4561 (versão online), (ANEXO 1).

Autores

Luana Cadaval Bordin¹; Fabiana Silveira Copês².

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Itaqui, RS, Brasil. E-mail: lubordin19@gmail.com;

² Professora Adjunta no Departamento de Nutrição, UNIPAMPA.

RESUMO

Uma alimentação adequada é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento de um indivíduo saudável. Os hábitos alimentares das crianças vem mudando ao longo dos anos, essa mudança é caracterizada pelo aumento de alimentos ultra processados, e pela diminuição do consumo de verduras e frutas. A situação socioeconômica da população também influencia na alimentação, em países em desenvolvimento ocorre uma diferença na escolha alimentar entre moradores de zona rural e urbana dos municípios. A alta prevalência de obesidade infantil vem sendo preocupante, pois um desvio nutricional pode acarretar em diversas doenças de curto e longo prazo para essas crianças. Deste modo o objetivo desse estudo foi descrever e comparar o estado nutricional e a preferência alimentar entre escolares da zona rural e urbana no município de Itaqui/RS. O estudo foi aplicado em escolares de 7 a 16 anos, de ambos os sexos, em escolas da rede pública de zona urbana e zona rural do município de Itaqui/RS. A coleta de dados foi realizada na própria escola, através de questionários básicos e sobre a frequência alimentar. Desenvolveu-se uma atividade lúdica sobre a escolha alimentar das crianças e aferição de peso e altura para a classificação do estado nutricional. Os dados paramétricos foram expressos como média. Para as análises, foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e um intervalo de confiança de 95%. Os dados foram analisados com o programa estatístico SPSS versão 22. Através disso, observou-se que a maioria dos alunos apresenta estado nutricional de adequação, porém com muitos casos de sobrepeso que podem evoluir à obesidade futuramente. Identificou-se que a preferência e o consumo alimentar na zona urbana tem uma maior prevalência de alimentos industrializados, altamente calóricos e pobres em valor nutricional, e baixo consumo de frutas, legumes e verduras quando comparados à zona rural. Diante destes achados, evidencia-se que uma alimentação inadequada em crianças e adolescentes, abre portas para a possibilidade do desenvolvimento de diversos tipos de doenças que irão se propagar durante a vida adulta.

Palavras chaves: Estado Nutricional, Crianças, Preferência alimentar, moradia

ABSTRACT

Proper nutrition is of utmost importance for the growth and development of a healthy individual. The dietary habits of children have been changing over the years, this change is characterized by the increase of ultra-processed foods, and by the decrease of the consumption of vegetables and fruits. The socioeconomic situation of the population also influences food, in countries and development there is a difference in the food choice between rural and urban inhabitants of the municipalities. The high prevalence of childhood obesity is worrying, since nutritional diversion can lead to several short- and long-term diseases for these children. Thus, the objective of this study was to describe and compare nutritional status and food preference among rural and urban schoolchildren in the municipality of Itaquí / RS. The study was applied to schoolchildren from 7 to 16 years old, of both sexes, in public schools in the urban area and in the rural area of Itaquí / RS. Data collection was carried out at the school itself, through basic questionnaires and food frequency. A play activity was developed on children's food choice and weight and height assessment for nutritional status classification. The parametric data were expressed as mean. For the analyzes, a significance level of 5% ($p < 0.05$) and a 95% confidence interval were considered. The data were analyzed with the statistical program SPSS version 22. Through this, it was observed that the majority of the students presented nutritional status of adequacy, however with many cases of overweight that can evolve to obesity in the future. It was identified that the preference and the food consumption in the urban zone has a higher prevalence of industrialized foods, high caloric and poor in nutritional value, and low consumption of fruits, vegetables and vegetables when compared to the rural zone. In view of these findings, it is evident that an inadequate diet in children and adolescents, opens the door to the possibility of the development of several types of diseases that will spread during adult life.

Key words: Nutritional status, Children, Food preference, housing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS	18
4 DISCUSSÃO.....	22
5 CONCLUSÃO	31
6 REFERÊNCIAS	32
Anexo 01: INSTRUÇÕES PARA COLABORADOS REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA	35
Anexo 02 – FORMULÁRIO DO SISVAN	42
Anexo 03: CURVAS OMS	43
Anexo 04: CLASSIFICAÇÃO DAS CURVAS DA OMS:	45
Apêndice 01: QUESTIONÁRIO BÁSICO	46
Apêndice 02: LISTA DE FRUTAS EM MINIATURAS	47
Apêndice 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48
Apêndice 04: CARTA AOS PAIS	49
Apêndice 05: TERMO DE ASSENTIMENTO.....	50

1 INTRODUÇÃO

Uma alimentação adequada fornece energia e nutrientes que o corpo necessita para crescer, desenvolver e manter saúde, além de que, uma alimentação saudável é refletida não apenas no corpo, mas também na mente do ser humano. Sendo assim, a alimentação equilibrada é essencial durante todas as fases da vida.¹ As escolhas alimentares na infância são de grande importância, pois caracterizam os hábitos alimentares, assim influenciando o estado de saúde do indivíduo ao longo da vida. Essas escolhas são determinadas por diversos fatores, podendo ser fisiológicos, psicológicos, econômicos, sociais e culturais.²

Os padrões alimentares de crianças e adolescentes vêm mudando consideravelmente, principalmente identificadas pela diminuição do consumo de frutas, verduras, e legumes, enquanto ocorre o aumento do consumo de bolachas recheadas, salgadinhos, doces e refrigerantes, sendo associados esses padrões com o aumento de sobrepeso e obesidade em crianças.³

Autores mostram que os hábitos alimentares de indivíduos podem ser influenciados por diversos fatores, entre eles fatores nutricionais, biológicos e socioeconômicos, tais como disponibilidade de alimentos, educação, estilo de vida, renda e meio onde vivem.⁴

Hábitos alimentares estão diretamente ligados ao nível socioeconômico e o poder aquisitivo da população, além disso, os países apresentam consumo de alimentos diferentes em áreas urbanas e áreas rurais.⁵

No estudo de Barros et al.,⁶ ele afirma que a desnutrição tem alta prevalência nas áreas rurais, enquanto em áreas urbanas a prevalência de sobrepeso e a obesidade tendeu a ser mais elevada. Acredita-se que em zonas urbanas o consumo de alimentos processados e ultra processados estejam em maior evidência na alimentação infantil, pelo fácil acesso.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de geografia e estatística-IBGE em 2010, o consumo de alimentos como arroz, feijão, mandioca, peixes, carnes, batata-doce é muito maior na zona rural do Brasil, enquanto na zona urbana destacaram-se alimentos prontos para o consumo ou processados, como iogurtes, biscoitos recheados, salgados fritos, refrigerantes, pizzas entre outros. Além disso, o valor gasto total com alimentação pelos brasileiros é de 33,1% na área urbana e 17,5% na área rural, valores referentes a consumo de alimentos fora do domicílio, enquanto os gastos com alimentação no domicílio é de 82,5% na área rural e 66,9% na área urbana.⁷

A prevalência de obesidade na população brasileira vem aumentando a cada dia, caracterizando uma transição nutricional no país. O excesso de peso em crianças tem sido preocupante, pois está associado a diversos fatores de risco para doenças cardiovasculares e metabólicas que podem afeta-lo na vida adulta.⁸

Neste contexto, este estudo teve por objetivo descrever e comparar o estado nutricional a preferência alimentar e o consumo alimentar entre escolares da zona rural e urbana na cidade de Itaqui/RS.

2 METODOLOGIA

Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo transversal analítico e descritivo.

Campo de Estudo

A pesquisa foi realizada em escolas municipais rurais e urbanas no município de Itaqui/RS, sendo a Escola Municipal Jose Gonçalves da Luz e a Escola Municipal Vicente Solés na zona urbana e a Escola Municipal Clarimundo José Pinto na zona rural.

Amostra

A amostra foi composta por 63 escolares de 3 escolas, do município de Itaqui, no Estado do Rio Grande do Sul, com idade entre 7 e 16 anos, de ambos os sexos, residentes em zona rural e urbana.

Critério de inclusão

- Escolares das escolas selecionadas para o estudo no município de Itaqui/RS;
- De ambos os sexos;
- Que tenham o consentimento dos pais para a participação na pesquisa;
- Que assinem o termo de assentimento.

Critério de exclusão

- Escolares com algum tipo de deficiência que lhe impeça de responder os questionários;
- Que não tenham um dos termos obrigatórios para a participação assinados.

Coleta de dados e fontes de informação

A coleta de dados foi realizada nas escolas municipais da cidade de Itaqui/RS no período de setembro a dezembro de 2017, os alunos foram escolhidos conforme a disponibilidade das escolas, de acordo com a Prefeitura Municipal de Itaqui, através da Secretaria Municipal de Educação- SMEC, com encontros agendados previamente. As avaliações foram realizadas com cada aluno em um único encontro.

A avaliação dos escolares foi contemplada com perguntas em questionários básicos, atividades lúdicas de preferências alimentares, e avaliação nutricional.

As avaliações foram realizadas com cada aluno em um único encontro. A avaliação antropométrica e a aplicação dos questionários foram realizadas em uma sala disponibilizada pela escola, onde os escolares eram avaliados individualmente.

Questionário - Dados Básicos

Foram avaliados dados básicos como idade, sexo, cor da pele, número de irmãos, data de nascimento, número de pessoas na residência e série das crianças através de um questionário com perguntas simples e de fácil entendimento, conforme o Apêndice 1. O pesquisador e os colaboradores voluntários, devidamente treinados, leram o questionário para os escolares afim de que eles conseguissem responder e explicar caso apresentassem alguma dúvida.

Para avaliar as preferências alimentares foi utilizado uma dinâmica:

Atividade Lúdica: Foi utilizada uma atividade lúdica elaborada pelo próprio autor para melhor compreensão dos alunos. Individualmente, foram mostradas diversas miniaturas de alimentos em copos de acrílico, onde tiveram duas opções de caixas sendo uma delas referente ao SIM, caracterizada por gostar deste alimento, e outra referente ao NÃO, caracterizada por

não gostar deste alimento. O escolar foi questionado sobre os alimentos expostos e assim levaram para caixa do sim ou do não respectivamente, conforme o seu gosto.

Após esta etapa, os participantes indicavam quais alimentos são mais disponibilizados em sua residência, utilizando a mesma técnica anterior. Os alimentos foram distribuídos por classes, e tem uma variação de 4 alimentos por grupo, sendo grupo de frutas, verduras e legumes, cereais e tubérculos, gorduras, alimentos de origem animal e derivados, embutidos, e industrializados, conforme mostra Apêndice 2.

Para avaliar o consumo alimentar foi utilizado o questionário de marcadores alimentares do SISVAN (2015):

Consumo Alimentar: Foi utilizada uma planilha de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional - SISVAN (2015) onde os escolares foram questionados sobre seu consumo alimentar no dia anterior a entrevista, além disso o questionário conta com perguntas como se o escolar de tem o hábito de fazer as refeições assistindo ou mexendo em algum aparelho eletrônico, além de questionar quais refeições os escolares realizam ao longo do dia, conforme o Anexo 02. Os alimentos considerados saudáveis no questionário são: feijão, frutas frescas, verduras/legumes, enquanto que como não saudáveis estão: Hambúguer/embutidos, bebidas adoçadas, salgados e biscoitos recheados.

Dados Antropométricos

Para avaliação do estado nutricional, foi necessária a obtenção dos dados antropométricos como peso e altura. Para a padronização dos dados, foi realizado um treinamento de medidas antropométricas como peso e altura a fim de evitar viés de aferição. Os

dados foram aferidos pelo próprio pesquisador e realizados em duplicidade em cada participante.

Peso: Foi utilizada balança portátil com capacidade de 180 Kg com precisão de 100g para verificação do peso, da marca *Deluxe*. Os participantes foram informados sobre os cuidados para precisão dos dados, sendo eles retirar os calçados e o máximo de roupa e adornos possíveis, colocar-se no centro da balança, não ter realizado grandes refeições antes da pesagem, posicionar-se ereto com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo.

Altura: Para aferição da altura os escolares se posicionaram em pé, eretos, com os calcanhares, as nádegas e ombros encostados em uma parede lisa, reta e sem roda pé, com a cabeça reta olhando para um ponto fixo a sua frente, os cabelos devem estar sem adornos ou presos, para que a aferição tenha precisão, foi utilizada fita métrica inelástica de 150 cm, sendo que a fita será fixada na parede a 40 cm do chão, assim acompanhando a fita até a ponta da sua cabeça.

Classificação do estado nutricional: Foram utilizadas as curvas da Organização Mundial da Saúde - OMS (2007), avaliando os alunos através das seguintes curvas: estatura por idade e IMC por idade, e suas classificações, conforme Anexo 3 e Anexo 4.

Considerações Éticas

O presente trabalho foi submetido no SIPPE (Sistema de Informação de Projetos de Ensino Pesquisa e Extensão) sob registro 20180314160233 e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) de acordo com a resolução CNS 466/12. O consentimento em participar foi estabelecido e esclarecido através de duas formas: Por meio do envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (aos pais no domicílio através da criança, conforme o Apêndice 3, e uma carta convite explicando as atividades a serem

realizadas (apêndice 4). Foi realizada a leitura para assinatura do termo de assentimento (Apêndice 5) pelo participante no momento da coleta de dados.

Os termos foram entregues em duas vias devidamente assinadas pelo pesquisador, participantes e seus responsáveis, ficando uma via para o participante e outra para o pesquisador.

Análise Estatística

As variáveis foram analisadas com média e percentual. Para variáveis categóricas foi realizado o teste qui quadrado de Pearson. Para variáveis quantitativas foram avaliadas as médias, utilizando o teste t de *student*. Os dados foram avaliados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 18.0.

3 RESULTADOS

O presente estudo, contou com estudantes com média de 9 anos, de três escolas públicas do município de Itaqui/RS. Sendo que duas dessas estão localizadas na zona urbana da cidade e uma na zona rural, totalizando em 63 estudantes, crianças e adolescentes. Observou-se que na amostra 50,8% estão alocados na zona urbana, 54% são do sexo masculino e 55,6% não são brancos.

Quanto à moradia, 90,5% dos escolares residem com seus pais. A maior parte dos escolares relataram residir com três a quatro pessoas (65%), entre esses, irmãos, avós e tios. Os dados descritos acima podem ser observados na tabela 1.

Tabela1. Características gerais dos escolares da rede pública do município de Itaqui/RS.

Variável	N	%
Zona	63	100
Urbana	32	50,8
Rural	31	49,2
Sexo	63	100
Masculino	34	54
Feminino	29	46
Raça	63	100
Branco	28	44,4
Não branco	35	55,6
Mora com	63	100
Pais	57	90,5
Avós	5	7,9
Outros	1	1,6
Quantas pessoas moram com você	63	100
1 a 2	13	20,63
3 a 4	41	65,08
5 a 8	9	14,3

Fonte: A Própria pesquisadora.

O consumo alimentar foi verificado e identificou-se que todas as refeições acontecem, porém, na zona rural algumas refeições são realizadas por poucos alunos como o desjejum, o lanche e a ceia. Tais dados mostraram-se diferentes estatisticamente quando comparados com a área urbana, conforme verifica-se na tabela abaixo.

Tabela 2. Realização de refeições em ambas as áreas dos escolares da rede pública do município de Itaqui/RS.

Alimento	Zona Rural		Zona Urbana		p
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	
Desjejum	9	22	30	2	0,000
Colação	22	9	14	18	0,029
Almoço	31		32		0,492
Lanche	23	8	30	2	0,036
Jantar	27	4	32	0	0,06
Ceia	7	24	15	17	0,039

Fonte: A própria Pesquisadora.

Para quantificar do consumo alimentar, foi investigado o consumo de alimentos por classes. Pode-se observar que o consumo de alimentos considerados saudáveis foi mais elevado na área rural, quando comparada com a urbana, porém, apenas o biscoito recheado apresentou uma diferença significativa, conforme observa-se na Tabela abaixo.

Tabela 3. Consumo de alimentos por grupos em ambas as áreas comparadas com escolares da rede pública do município de Itaqui/RS.

Alimento	Zona Rural		Zona Urbana		p
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	
Feijão	18	13	20	12	0,580
Frutas Frescas	14	17	9	23	0,160
Verduras/legumes	17	14	13	19	0,259
Hambúguer/ embutidos	13	18	18	14	0,273
Bebidas adoçadas	21	10	21	11	0,859
Salgados	6	25	7	25	0,805
Bisc. Recheado	10	21	19	13	0,031

Fonte: Própria pesquisadora

Foram analisados e comparados fatores relacionados como hábitos alimentares e estado nutricional, entre a zona urbana e a zona rural.

Identificou-se que a maioria dos alunos da área urbana apresentam estado nutricional dentro da normalidade para a idade, enquanto a maioria dos alunos da área rural encontram-se em sobrepeso ou obesidade. Quando comparados separadamente não eutrofia, sobrepeso e obesidade, não encontra-se diferença significativa.

Na perspectiva alimentar, o questionamento de levar lanche para a escola, mostrou-se mais prevalente na área urbana, sendo que 18 estudantes da zona urbana tem este hábito, enquanto apenas 3 alunos da zona rural relataram ter este costume. Desta maneira, este dado apresentou-se estatisticamente significativo identificando que os alunos da área rural levam menos lanches que os da área urbana, consumindo a merenda escolar.

Tabela 4. Estado Nutricional e fatores relacionados com a alimentação por região onde mora.

Alimento	Zona Rural	Zona Urbana	p
IMC			
Adequado	12 (38,7%)	21 (65,6%)	0,095
Sobrepeso	10 (32,2%)	5 (15,6%)	
Obesidade	9 (29,1%)	6 (18,8%)	
Sofre Influência na escolha alimentar*	19 (50,0%)	19 (50,0%)	0,877
Leva lanche para a escola*	3 (14,3%)	18 (85,7%)	0,000
Uso de Eletrônicos enquanto se alimenta*	11 (39,3%)	17 (60,7%)	0,159

*Referência de Sim pelos alunos.

Fonte: A própria Pesquisadora.

A preferência alimentar entre os estudantes foi avaliada por grupos de alimentos e por área de moradia, e pode-se identificar que na área urbana a preferência por alimentos considerados não saudáveis é maior quando comparadas com a área rural. Os dados não apresentaram uma diferença significativa e podem ser conferidos na tabela abaixo.

Tabela 5. Preferência alimentar por grupos em ambas as áreas comparadas com escolares da rede pública do município de Itaqui/RS.

Alimentos	ZONA										p
	Rural (n=31)					Urbana (n=32)					
	Preferência Alimentar					Preferência Alimentar					
	0%	25%	50%	75%	100%	0%	25%	50%	75%	100%	
Frutas		1	3	7	20		0	5	11	16	0,421
Legumes/ Verduras		1	8	4	18		3	5	2	22	0,599
Cereais/ Tubérculos		4	3	9	15		2	0	8	22	0,169
Gorduras	3	8	11	7	2	2	3	9	10	8	0,148
Carnes/Derivados		3	8	10	10		0	7	10	15	0,256
Embutidos		7	7	10	7		4	2	13	13	0,123
Industrializados	2	2	5	3	20	1	0	4	3	24	0,645

Fonte: A própria Pesquisadora

Legenda:

0% = Nenhum alimento mostrado, 25% = 1 alimento mostrado, 50% = 2 alimentos mostrado,

75% = 3 alimentos mostrado, 100% = todos os alimentos mostrados.

4 DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo mostraram que a maioria dos alunos são do sexo masculino, apresentando idade média de 9 anos. A maioria mora com os pais e são de cor não branca. Dados diferentes podem ser observados nos estudos de Vitor et al.,⁹ avaliaram 279 crianças e 369 adolescentes na área urbana, onde cerca de 57% das crianças eram do sexo feminino, e entre os adolescentes 54% eram do sexo feminino. Já na perspectiva rural, abordada pelos autores acima citados, os dados foram parecidos com os dados obtidos em Itaqui/RS, 208 crianças foram avaliadas e 327 adolescentes, onde 52% das crianças fazia parte do gênero masculino, e no que tange aos adolescentes rurais tem-se 54% do gênero feminino.

Quando o assunto alimentação entra em foco, sabe-se que esta ocupa um lugar de destaque em todo o mundo, pois, existe uma grande preocupação com os fatores nutricionais, sendo necessário que estes venham a ser ingeridos de forma correta, já que uma má alimentação pode gerar consequências graves na vida daqueles que se alimentam incorretamente. Na perspectiva nutricional, uma alimentação correta durante a infância é de extrema importância para garantir o crescimento e o desenvolvimento dos indivíduos, para que assim, estes consigam ter uma manutenção da saúde ao longo de suas vidas.⁸

O Brasil é conhecido por ser um país de muitos locais rurais, devido a sua dimensão geográfica, climas diferenciados e sua formação cultural diversa. Contudo, é cada vez mais tênue a linha que separa o urbano do rural, onde o dinamismo parece estar constante na maior parte desses rurais.¹⁰ Assim, algumas mudanças que vem ocorrendo nas áreas rurais, podem alterar o modo de vida e também a forma de alimentação dos indivíduos. A facilidade da obtenção de determinados alimentos se faz presente no cotidiano de quem mora na zona urbana, pois o acesso ao comércio da cidade é muito mais viável, do que para quem reside na zona rural. Com o passar dos anos e o desenvolvimento e a expansão da comunidade rural, fez com que o

acesso ao comércio da cidade mais próxima ou o comércio na própria comunidade se torna-se mais viável, e assim, esses rurais passaram a modificar parte de sua dieta, passando a ter o interesse de consumir novos alimentos, como por exemplo, os alimentos processados.¹⁰

A zona rural é marcada pela agricultura familiar, o que faz com que estes produzam grande parte de sua alimentação, elaborando assim, uma dieta conforme as plantações que os indivíduos vem realizando. Lima; Neto e Farias¹⁰ elenca que a alimentação baseada em arroz, feijão, milho, abóbora e mandioca, além das frutas, verduras, e da carne que era obtida com a caça, era a alimentação mais comum dos moradores da zona rural, pois estes eram tidos como os elementos básicos presentes na alimentação dos mesmos. Já na perspectiva da zona urbana, existem possibilidades mais modernas de alimentação, mas aqui existe um foco na ampliação do consumo de alimentos processados e ultra processados, fazendo com que os hábitos alimentares desenvolvidos, não sejam tão saudáveis quanto os hábitos alimentares ofertados pela zona rural.

Neste contexto, entendendo a garantia da oferta de alimentos no ambiente rural, esta pesquisa apontou a realização de refeições regulares ao longo do dia em ambas as áreas dos escolares da rede pública do município de Itaqui/RS. Identificou-se que existe uma diferença entre a região de moradia em relação ao hábito de realizar as refeições ao longo do dia. Onde a maior parte dos alunos da área rural não possuem o hábito de realizar café da manhã, lanche da tarde e ceia. Um estudo de Perdomo e Carvalho¹¹, mostrou dados semelhantes aos encontrados neste estudo, realizado com 150 escolares, o autor encontrou que 44,8% dos meninos e 38,1% das meninas da zona rural referem realizar 2 a 3 refeições no dia, enquanto 34,5% e 17,9% respectivamente da zona urbana relatam este número de refeição dia, quando analisado os alunos que realizam 5 a 6 refeições dia, encontrou-se que 26,5% dos meninos e 44,2% das meninas da zona urbana realizam estas, contrapartida de 12,7% e 30,8% da zona rural.

Outro estudo realizado com escolares em Canoinhas-SC, mostra 91,3% dos alunos da zona rural realizam uma refeição antes de ir para a escola, enquanto 90,8% da zona urbana realizam alguma refeição antes do turno escolar, o autor justifica que mesmo não ocorrendo diferença significativa os alunos da zona rural realizam mais vezes esta refeição na semana pois possuem a presença da família mais constante, sendo que em geral no rural o hábito de realizar as refeições com a família é muito comum, o que dificultaria a omissão de qualquer refeição pelo escolar, este achado contradiz o encontrado no presente estudo.¹²

Silva et al.,¹³expõe que famílias residentes em comunidades rurais possuem maior prevalência de insegurança alimentar, sabendo-se que este é a falta de acesso a alimentos regular e permanente em quantidade e qualidade suficientes, o autor refere que famílias residentes na zona rural normalmente não possuem renda fixa, e que os níveis econômicos apresentam relação independente com a prevalência de insegurança alimentar, reforçando que quanto menor o nível econômico, maior a prevalência deste.

A alimentação se destaca como um dos mais importantes fatores existentes que influenciam no desenvolvimento das crianças. As características e o modo de comer através das dimensões culturais e sociais, influenciam na saúde e o bem estar dos indivíduos. Conforme o Guia Alimentar Para a População Brasileira¹⁴, pertencente ao Ministério da Saúde, destacou que “a ingestão de nutrientes, propiciada pela alimentação, é essencial para a boa saúde”.

A escolha dos alimentos que compõe a mesa da população brasileira deve ser variada, os alimentos são divididos em grupos de acordo com o Guia Alimentar Para a População Brasileira¹⁴, estes grupos são divididos em alimentos In natura ou minimamente processados, onde os alimentos são obtidos diretamente das plantas ou animais e não passam por processamentos ou adição de ingredientes exemplos destes são o feijão, as frutas e o arroz, este grupo deve compor a maior parte da alimentação da população brasileira, pois são alimentos mais completos em nutrientes. Além disso, temos a categoria dos alimentos processados, estes

devem ser consumidos moderadamente, são aqueles onde ocorre a adição de ingredientes como sal, açúcar, vinagre entre outros, em alimentos in natura, exemplo destes alimentos são os queijos, conservas e pães. O Grupo dos ultra processados deve ser evitado, neste estão alimentos como biscoitos recheados, embutidos e refrigerantes, são alimentos que passaram por diversas etapas de processamento e adição de ingredientes, que muitas vezes são de uso apenas industrial.

Nesta pesquisa identificou-se que na área urbana existe um consumo inferior de legumes e verduras, bem como de frutas. Já o consumo de alimentos industrializados como salgadinhos, hambúrgueres e biscoitos recheados mostraram-se bem elevados quando comparados à zona rural, apresentando o último alimento uma diferença significativa de consumo entre as regiões.

Em uma pesquisa desenvolvida por Valença¹⁵, a escolha e a qualidade do consumo alimentar foram avaliadas e observou-se que na área rural existe um maior consumo de frutas, legumes e verduras, e um menor consumo de hambúrgueres e embutidos quando comparados com a área urbana, porém os dados não apresentaram uma diferença significativa. Tal fato pode justificar-se pois o homem associa a ruralidade com o passado, mantendo assim uma visão positiva de uma alimentação mais natural e básica, muitas vezes pelo acesso à agricultura, enquanto na zona urbana encontra-se um acesso mais facilitado para alimentos processados e ultra processados.

Dados do IBGE⁷, mostram que a prevalência do consumo de alimentos considerados in natura foram maiores na zona rural, exemplo destes o arroz teve um consumo de 84,1% na zona rural, enquanto 83,5% na zona urbana, o feijão mostrou uma prevalência de 73% e 71,8% respectivamente, a maçã teve um percentual de consumo de 7,7% na zona rural e 3,1% na zona urbana, o consumo de carnes mostrou-se significativamente maior na zona rural, sendo carne bovina 49,7% na zona rural e 43,7% na zona urbana, e aves 27,8% e 23,2% respectivamente. O consumo de alimentos processados e ultra processados, mostrou-se maior na área urbana

apresentando a prevalência de 23% do consumo de refrigerantes na zona rural e 24,8% na zona urbana, e para biscoitos doces encontrou-se 8,8% na zona rural enquanto 10% na zona urbana, este achado condiz com o encontrado no presente estudo, porém quando fala-se de embutidos a prevalência de consumo alimentar mostra-se maior na zona rural, e se opõe ao o presente estudo, a prevalência do consumo de salsichas é de 3,3% na zona rural, enquanto 2% na zona urbana, já o presunto encontra-se com prevalência de 4,3% e 1,1% respectivamente, corroborando com os achados desta pesquisa.

O hábito alimentar do brasileiro vai se redefinindo através do surgimento da indústria de alimentos, que é marcada pelo consumo excessivo de produtos processados, em relação aos produtos regionais com tradição cultural, principalmente onde encontra-se a venda de lanches mais atrativos, os conhecidos *fast food*, faz com que o surgimento e o agravamento das patologias como desnutrição, dislipidemias e a obesidade estejam intimamente ligadas as mudanças alimentares. Cabe nesse viés, ao nutricionista desenvolver estratégias de educação nutricional com o intuito de fortalecer hábitos alimentares que sejam considerados saudáveis e promovam melhorias na saúde e na qualidade de vida da população.¹⁶

É crescente a divulgação nas mídias de uma possível relação entre as escolhas cotidianas de consumo alimentar e a perspectiva de melhoria da condição nutricional individual relativa ao peso corporal. Essa visão está geralmente associada a recomendações para a adoção de estilo de vida saudável, estruturado por práticas corporais dirigidas à otimização do gasto energético e à manutenção das capacidades e habilidades vitais.¹⁷

Nesta visão, realizou-se uma avaliação e comparação entre os hábitos alimentares e o estado nutricional de cada uma das zonas estudadas. Identificou-se que a maioria dos alunos apresentam estado nutricional dentro da normalidade para a idade e não apresentam diferença entre as regiões onde vivem.

Os dados mostram que apesar da normalidade no estado nutricional, 39% dos alunos apresentam sobrepeso, o que pode evoluir para obesidade com a permanência de hábitos alimentares inadequados e sem orientação. Estudo de Nunes et al.,¹⁸ realizado em Santa Cruz do Sul – RS, comparou o estado nutricional de 257 escolares de zona rural e urbana, mostrou resultados contrários deste, identificando que 30,1% dos escolares da zona urbana estavam com excesso de peso, enquanto 25,8% na zona rural. Já um estudo realizado em Minas Gerais por Polla e Scherer¹⁹, mostrou uma prevalência de 8,9% de sobrepeso e 3% de obesidade em alunos da zona urbana.

A questão da obesidade e do sobrepeso é de extrema relevância e preocupação, pois, o excesso de peso em crianças e adolescentes justifica-se pelo fato de que o peso nesta faixa etária será determinante para que a obesidade permaneça na vida adulta.²⁰

Nessa perspectiva, estudos realizados com australianos, em relação a incidência da obesidade infantil e seu aumento progressivo, demonstram que as crianças obesas são as que mais apresentam fatores de risco para doenças vasculares encefálicas, como pressão arterial elevada, baixos níveis lipoproteínas de alta densidade (HDL), altos níveis de lipoproteínas de baixa densidade (LDL), colesterol total e diabetes *mellitus*.²⁰

Estudos têm mostrado que a família é a primeira instituição responsável pelo desenvolvimento dos hábitos alimentares corretos dos indivíduos que nela habitam, sendo seguida da instituição escolar e também pela mídia, que acabam exercendo uma influência decisiva na formação dos hábitos alimentares e consumo alimentar das crianças e adolescentes. Desta forma, a avaliação, a influência dos pais sobre o consumo e a escolha alimentar mostrou que os pais desempenham influência e responsabilidade sobre a alimentação dos filhos, principalmente na área urbana, onde existe uma rotina mais acelerada quando comparada com a área rural.⁸

Neste contexto percebe-se que as pessoas que vivem na área urbana mantêm uma rotina e um comportamento alimentar acelerado diferenciado da área rural, com o consumo de industrializados mais acentuado, pela praticidade. Para Ribeiro; Galizoni; Melo; Lopes; Martins e Pereira²¹, a rotina mais intensa na cidade faz com que as crianças e adolescentes não saibam como é feita a produção dos grãos utilizados para alimentação, assim, muitos não sabem o que é um pé de feijão, milho ou abóbora, muitos inclusive, nunca viram uma vaca na vida, e nem sabem que a melancia, por exemplo, é produzida em uma árvore ou embaixo do chão.

Em Minas Gerais foi realizado um estudo por parte do pesquisador Melo et al.,²² que observou que grande parte dos pais das crianças que foram pesquisadas, consome diariamente refrigerantes e doces. Já na perspectiva de Costa; Giugliani²³ os adultos realizam suas escolhas alimentares, diferentemente das crianças, que acabam dependendo dos seus pais para realizar o consumo de alimentos, o que gera um reflexo alimentar dentro do ambiente em que a criança ou adolescente reside.

De Mello; Morimoto; Patemez²⁴ afirmaram que as mães são as responsáveis por preparar o lanche dos escolares, chegando a um dado numérico de 86,54%. Ainda, Scapin; Fiates²⁵ em seus estudos, demonstraram que 96,8% dos pais de escolares relataram que realizam a compra dos alimentos a pedido de seus filhos(as), onde cerca de 79% afirmaram que isso ocorria quase sempre, e por conseguinte, se percebeu que os filhos destes são os que sofrem de excesso de peso. Já cerca de 21% afirmou que raramente este pedido ocorria por parte dos filhos(as) e assim, evidenciou-se que estes escolares não sofriam com o excesso de peso presente nos demais. Dessa forma, os pais mencionaram que os alimentos que compravam o pedido dos filhos(as) eram de 18,4% bolachas recheadas e sem recheio, 14,4% eram de salgadinho de pacote, 13,3% compravam chocolates, 11,5% frutas, 11,3% iogurte e a compra de guloseimas (chicletes e balas) chegou acerca de 9,3%.

Pesquisas vêm sendo realizadas identificando que os hábitos acerca da alimentação podem influenciar no consumo de alimentos, e neste contexto, avaliou-se o uso de aparelhos eletrônicos no momento das refeições e a influência na escolha dos alimentos. Observou-se que a maioria dos alunos possui o hábito de se alimentar utilizando algum aparelho eletrônico, porém não se observou uma diferença significativa entre as regiões. Na área urbana este hábito é mais prevalente.

Conforme o Guia alimentar da População Brasileira¹⁴, são abordadas três orientações básicas para a realização de alimentação adequada, que são, comer com regularidade e atenção, comer em ambientes apropriados e comer em boa companhia.

As características dos ambientes onde realiza-se as refeições influenciam na quantidade de alimentos no qual ingere-se. Os cheiros, sons, iluminação, conforto, condições de limpeza e outras características do local, influenciam e se tornam de grande importância para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Um ambiente limpo, tranquilo e confortável auxilia na concentração durante as refeições, e dessa forma, os indivíduos acabam conseguindo comer mais devagar, apreciando o alimento adequadamente e também acaba por não comer em excesso.¹⁴

O uso de aparelhos eletrônicos sobre a mesa e os televisores ligados também devem ser evitados, conforme informa o Guia alimentar da População Brasileira¹⁴, refeições que são realizadas em companhia evitam com que as pessoas queiram mexer em seus celulares ou decidam prestar atenção no programa de televisão.

Santos et al.,²⁶ verificou que a grande maioria das crianças fazem suas refeições assistindo televisão. A influência da mídia no consumo alimentar está associada ao elevado número de propagandas, nos horários das principais refeições, com um incentivo ao consumo de alimentos hipercalóricos, e pobres em qualidade nutricional. É muito importante que no ambiente familiar se compartilhe parte das atividades ou todas as atividades que precedem e

sucedem o consumo das refeições, incluindo o planejamento das mesmas. A participação da família nas atividades de planejamento, de adquirir, preparar e servir os alimentos torna o convívio de entes queridos comum.¹⁴

As escolhas alimentares são processos complexos, influenciadas por fatores sociais, biológicos, culturais e econômicos. Dar-se-á destaque para o fator econômico, pois a renda familiar entre as zonas estudadas pode influenciar na hora da compra de alimentos industrializados e de alimentos mais naturais. Dessa forma, a zona rural acaba aderindo a uma alimentação tradicional brasileira, apresentando um consumo maior de feijão, arroz e leguminosas, como destacou Bezerra et al.,²⁷.

Quando analisados dados de preferência alimentar, verificou-se que a área rural opta por uma menor quantidade de alimentos industrializados, ricos em gorduras e conservantes, quando comparados com a área urbana. Tal fato pode ser justificado pela falta de acesso. Nesse viés, as crianças e adolescentes em um estudo realizado por Lemos e Dallacosta²⁸, destacou que em geral, estes reconhecem não possuir uma alimentação saudável, pois eles optam por comer menos salada e mais alimentos industrializados, pois preferem massas, macarronada, lasanha, pizza, mas principalmente, preferem churrasco, optando ainda, por doces, chips e chocolates.

A facilidade encontrada por quem mora na zona urbana, se faz presente nas lanchonetes que podem ser frequentadas todos os dias, pois elas fazem parte da nova geração, onde os alimentos industrializados estão sistematicamente presentes no cotidiano, já que as propagandas de televisão e internet acabaram criando novos hábitos de consumo na vida dos seres humanos.²⁸

Dessa forma, o consumo de alimentos industrializados no domicílio são considerados altos na perspectiva de Pedraza et al.,²⁹ pois os lanches industrializados consumidos pelos escolares, são ricos em gorduras e açúcares e ainda possuem um alto valor calórico. Essa preferência constante por alimentos industrializados pode levar a uma formação de hábitos

inadequados, e conforme Aires et al.,³⁰ isso acarreta uma influência comportamental de hábitos alimentares com desvio nutricional.

5 CONCLUSÃO

Ante o exposto no presente estudo, identifica-se que a maioria dos alunos apresenta estado nutricional de adequação, porém com muitos casos de sobrepeso que podem evoluir à obesidade futuramente. Identificou-se que a preferência e o consumo alimentar na zona urbana tem uma maior prevalência de alimentos industrializados, altamente calóricos e pobres em valor nutricional, e baixo consumo de frutas, legumes e verduras quando comparados à zona rural.

Identificou-se que segundo os alunos, os pais têm grande influência dentro das suas escolhas alimentares.

Por hora, entende-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que sejam trabalhadas dentro do âmbito escolar, formando um trinômio para trabalho em conjunto, ou seja, escola, família e os escolares, onde seria importante e necessário o desenvolvimento de educação nutricional dessas três esferas citadas, demonstrando para a família e para os escolares que uma alimentação saudável traz benefícios a longo prazo. É necessário de ações de incentivo aos escolares para que eles possam incluir em suas alimentações, hábitos nutricionais saudáveis.

6 REFERÊNCIAS

- ¹ CUNHA, Luana Francieli. **A importância de uma alimentação adequada na educação infantil**. In: Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo de Ibaíti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira. 2014. pág. 9.
- ² CARDOSO, Susana et al. Escolhas e hábitos alimentares em adolescentes: associação com padrões alimentares do agregado familiar. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Portugal, v. 33, n. 2, p. 128-136, Abr. 2015.
- ³ BERNARDO, Carla de O. et al. Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. **Rev Bras Epidemiol**, v. 15, n. 3, p. 11, 2012.
- ⁴ D'INNOCENZO, Silvana et al. Condições socioeconômicas e padrões alimentares de crianças de 4 a 11 anos: estudo SCAALA-Salvador/Bahia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 1, p. 41-49, jan./mar. 2011.
- ⁵ WOICHIK, Carolina et al. Consumo Alimentar de Adolescentes: Comparação Entre a Área Rural e Urbana de Prudentópolis, Paraná. **UNICIÊNCIAS**, v. 17, n. 1, p. 25-31, dez. 2015.
- ⁶ BARROS, Mariana Simões. et al. Excesso de peso entre adolescentes em zona rural e a alimentação escolar oferecida. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 201-208, 2013.
- ⁷ IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares**. 2008-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- ⁸ ZANCUL, Mariana de Senzi; DAL FABRO, Amaury Lelis. Escolhas alimentares e estado nutricional de adolescentes em escolas de ensino fundamental. **Alim. Nutr.**, Araraquara, v.18, n.3, p. 253-259, jul./set. 2007.
- ⁹ VITOR, Rodrigo Rocha Ribeiro et al. Estado Nutricional de Crianças e adolescentes escolares de zona rural e urbana. **Revista UNINGÁ**. Vol.19, n.1, p.29-37. Jul. – Set. 2014.
- ¹⁰ LIMA, R. S.; NETO, J. A. F.; FARIAS, R. C. P. Dinâmicas alimentares na relação rural-urbano: o caminho entre o tradicional e o moderno. In: PRADO, SD., et al. orgs. **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede**. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016. Sabor metrópole series, vol. 5, pp. 59-79. ISBN: 978-85-7511-456-8.
- ¹¹ PERDOMO, Rosária Inês Paiva; CARVALHO, Helaine Solano Lima. Avaliação do estado nutricional e perfil alimentar de adolescentes matriculados em uma escola pública estadual de um município do oeste do Paraná. **3º Mostra de Trabalhos em Saúde Pública**. UNIOESTE, Campus de Cascavel. 2009.

- ¹² MOTA, Cristiane Herbst; MAESTROENI, Silmara Salette de Barros; MASTROENI, Marco Fabio. Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 168-184, jan./abr. 2013.
- ¹³ SILVA, Fernanda Moitinho et al. Insegurança alimentar em comunidades rurais no Nordeste brasileiro: faz diferença ser quilombola? **Cad. Saúde Pública**, v. 33, 2017.
- ¹⁴ BRASIL -Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde [internet]. 2014.
- ¹⁵ VALENÇA, Marina Soares. Alimentos ultraprocessados sob o olhar de crianças da zona rural. **Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Faculdade de Nutrição – Universidade Federal de Pelotas**, 2016.
- ¹⁶ FRANÇA, F.C.O.; MENDES, A.C.R.; ANDRADE, I.; RIBEIRO, G.S.; PINHEIRO, I.B. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro. **Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia**, 2013: 1-7.
- ¹⁷ MACIEL, et al. Consumo alimentar, estado nutricional e nível de atividade física em comunidade universitária brasileira. **Rev. Nutr.**, Campinas, 25(6):707-718, nov./dez., 2012.
- ¹⁸ NUNES, Henrique Menna Barreto et al. Diferenças entre os hábitos alimentares associados ao excesso de peso de crianças e adolescentes da zona rural e urbana do município de Santa Cruz do Sul – RS. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**. Ano 15 - Volume 15 - Número 1 - Janeiro/Março 2014.
- ¹⁹ POLLA FS, SCHERER F. Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Cad. Saúde Colet**. Rio de Janeiro. 2011.
- ²⁰ RIBEIRO, Gabriel; LOPES, Elfany Reis Do Nascimento; MAGALHÃES, Jacilene Cruz & ANDRADE, Maria Aparecida da Silva. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças da rede pública de ensino da cidade de Cruz das Almas, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p. 9, 2013.
- ²¹ RIBEIRO, Eduardo Magalhães; GALIZONI, Flávia Maria; MELO, Ana Paula Gomes; LOPES, Paulo Sérgio; MARTINS, Ernane; PEREIRA, Dalton. Rural e Urbano, crianças e agricultores: encontros no Sítio de Saluzinho. **Rev. Agriculturas: experiências em agroecologia**. v. 12 - n. 2 • junho 2015 – 15-21.
- ²² MELO, K. M. et al. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery**, 2017; 21(4): e20170102.
- ²³ COSTA, K.A.; GIUGLIANI, E.R.; SILVA, G.A. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **JPediatr (Rio J)**. 92(3 Suppl 1):S2-7, 2016.

- ²⁴ MELLO, A. V.; MORIMOTO, J. M.; PATERNEZ, A. C. A. C. Valor nutritivo de lanches consumidos por escolares de uma escola particular. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 2, p. 70-75, 2016.
- ²⁵ SCAPIN, Tailane; MOREIRA, Caroline Camila; FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk. Influência infantil nas compras de alimentos ultraprocessados: interferência do estado nutricional. **Mundo saúde (Impr.)**, v. 39, n. 3, p. [345-353], 2015.
- ²⁶ SANTOS, L.A.S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n.2, p. 453-462, 2012.
- ²⁷ BEZERRA, Ilana Nogueira et al. Consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil. **Rev Saúde Pública** 2013; 47(1Supl): 2015-2115.
- ²⁸ LEMOS, M.C.M.; DALLACOSTA, M.C. Hábitos alimentares de adolescentes: Conceitos e práticas. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, 9(1), jan./abr. p.3-9, 2005.
- ²⁹ PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, 2017.
- ³⁰ AIRES, Ana Paula Pontes et al. Consumo de alimentos industrializados em pré escolares. **Revista da AMRIGS**, v. 55, n. 4, p. 350-355, 2011.

Anexo 01: INSTRUÇÕES PARA COLABORADOS REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA



Revista Ciência e Saúde Coletiva

INSTRUÇÕES PARA COLABORADORES

Ciência & Saúde Coletiva publica debates, análises e resultados de investigações sobre um tema específico considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos de discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central. A revista, de periodicidade mensal, tem como propósitos enfrentar os desafios, buscar a consolidação e promover uma permanente atualização das tendências de pensamento e das práticas na saúde coletiva, em diálogo com a agenda contemporânea da Ciência & Tecnologia.

Política de Acesso Aberto - Ciência & Saúde Coletiva é publicado sob o modelo de acesso aberto e é, portanto, livre para qualquer pessoa a ler e download, e para copiar e divulgar para fins educacionais.

Orientações para organização de números temáticos

A marca da Revista Ciência & Saúde Coletiva dentro da diversidade de Periódicos da área é o seu foco temático, segundo o propósito da ABRASCO de promover, aprofundar e socializar discussões acadêmicas e debates interpares sobre assuntos considerados importantes e relevantes, acompanhando o desenvolvimento histórico da saúde pública do país.

Os números temáticos entram na pauta em quatro modalidades de demanda:

- Por Termo de Referência enviado por professores/pesquisadores da área de saúde coletiva (espontaneamente ou sugerido pelos editores-chefes) quando consideram relevante o aprofundamento de determinado assunto.
- Por Termo de Referência enviado por coordenadores de pesquisa inédita e abrangente, relevante para a área, sobre resultados apresentados em forma de artigos, dentro dos moldes já descritos. Nessas duas primeiras modalidades, o Termo de Referência é avaliado em seu mérito científico e relevância pelos Editores Associados da Revista.
- Por Chamada Pública anunciada na página da Revista, e sob a coordenação de Editores Convidados. Nesse caso, os Editores Convidados acumulam a tarefa de selecionar os artigos conforme o escopo, para serem julgados em seu mérito por pareceristas.



Revista Ciência e Saúde Coletiva

- Por Organização Interna dos próprios Editores-chefes, reunindo sob um título pertinente, artigos de livre demanda, dentro dos critérios já descritos.

O Termo de Referência deve conter: (1) título (ainda que provisório) da proposta do número temático; (2) nome (ou os nomes) do Editor Convidado; (3) justificativa resumida em um ou dois parágrafos sobre a proposta do ponto de vista dos objetivos, contexto, significado e relevância para a Saúde Coletiva; (4) listagem dos dez artigos propostos já com nomes dos autores convidados; (5) proposta de texto de opinião ou de entrevista com alguém que tenha relevância na discussão do assunto; (6) proposta de uma ou duas resenhas de livros que tratem do tema.

Por decisão editorial o máximo de artigos assinados por um mesmo autor num número temático não deve ultrapassar três, seja como primeiro autor ou não.

Sugere-se enfaticamente aos organizadores que apresentem contribuições de autores de variadas instituições nacionais e de colaboradores estrangeiros. Como para qualquer outra modalidade de apresentação, nesses números se aceita colaboração em espanhol, inglês e francês.

Recomendações para a submissão de artigos

Recomenda-se que os artigos submetidos não tratem apenas de questões de interesse local, ou se situe apenas no plano descritivo. As discussões devem apresentar uma análise ampliada que situe a especificidade dos achados de pesquisa ou revisão no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, deixando claro o caráter inédito da contribuição que o artigo traz.

A revista *C&SC* adota as “Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas”, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na *Rev Port Clin Geral* 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, www.icmje.org ou www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

Seções da publicação

Editorial: de responsabilidade dos editores chefes ou dos editores convidados, deve ter no máximo 4.000 caracteres com espaço.

Artigos Temáticos: devem trazer resultados de pesquisas de natureza empírica, experimental, conceitual e de revisões sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão ultrapassar os 40.000 caracteres.

Artigos de Temas Livres: devem ser de interesse para a saúde coletiva por livre apresentação dos autores através da página da revista. Devem ter as mesmas características dos artigos temáticos:



Revista Ciência e Saúde Coletiva

máximo de 40.000 caracteres com espaço, resultarem de pesquisa e apresentarem análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área.

Apresentação de manuscritos

Não há taxas e encargos da submissão

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas notas de pé-de-página ou no final dos artigos.
 2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (<http://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>) segundo as orientações do site.
 3. Os artigos publicados serão de propriedade da revista *C&SC*, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.
 4. Os artigos submetidos à *C&SC* não podem ser propostos simultaneamente para outros periódicos.
 5. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na
 6. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que possam identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos.
 7. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.
 8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, às vezes, sendo necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções não devem estar organizados com numeração progressiva, mas com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem etc.).
 9. O título deve ter 120 caracteres com espaço e o resumo/abstract, com no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo palavras-chave/key words), deve explicitar o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e os resultados do estudo ou investigação.
- Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo, cinco (5) palavras-chave. palavras-chave/key words. Chamamos a atenção para a importância da clareza e objetividade na redação do resumo, que certamente contribuirá no interesse do leitor pelo artigo, e das palavras-

chave, que auxiliarão a indexação múltipla do artigo. As palavras-chaves na língua original e em inglês devem constar no DeCS/MeSH (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/> e <http://decs.bvs.br/>).

Autoria

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) a concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada.
2. O limite de autores no início do artigo deve ser no máximo de oito. Os demais autores serão incluídos no final do artigo.
3. Em nenhum arquivo inserido, deverá constar identificação de autores do manuscrito.

1. O material ilustrativo da revista *C&SC* compreende tabela (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), quadro (elementos demonstrativos com informações textuais), gráficos (demonstração esquemática de um fato e suas variações), figura (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em apenas uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo seja colorido, será convertido para tons de cinza.

2. O número de material ilustrativo deve ser de, no máximo, cinco por artigo, salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático.

Nesse caso os autores devem negociar com os editores-chefes.

3. Todo o material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título.

Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.

4. As tabelas e os quadros devem ser confeccionados no mesmo programa utilizado na confecção do artigo (Word).

5. Os gráficos devem estar no programa Excel, e os dados numéricos devem ser enviados, em separado no programa Word ou em outra planilha como texto, para facilitar o recurso de copiar e colar. Os gráficos gerados em programa de imagem (Corel Draw ou Photoshop) devem ser enviados em arquivo aberto com uma cópia em pdf.

6. Os arquivos das figuras (mapa, por ex.) devem ser salvos no (ou exportados para o) formato Illustrator ou Corel Draw com uma cópia em pdf. Estes formatos conservam a informação vetorial, ou seja, conservam as linhas de desenho dos mapas. Se for impossível salvar nesses formatos; os arquivos podem ser enviados nos formatos TIFF ou BMP, que são formatos de imagem e não conservam sua informação vetorial, o que prejudica a qualidade do resultado. Se usar o formato TIFF ou BMP, salvar na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho (lado maior = 18cm). O mesmo se aplica para o material que estiver em fotografia. Caso não seja possível enviar as ilustrações no meio digital, o material original deve ser mandado em boas condições para reprodução.

7. Os autores que utilizam escalas em seus trabalhos devem informar explicitamente na carta de submissão de seus artigos, se elas são de domínio público ou se têm permissão para o uso.

Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências bibliográficas.

2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.



Revista Ciência e Saúde Coletiva

3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente dos outros tipos de contribuição.

Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de as referências serem de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo:

ex. 1: “Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF”¹¹ ...

ex. 2: “Como alerta Maria Adélia de Souza 4, a cidade...”

As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.

3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos* (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

4. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/>).

5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de como citar referências

Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (incluir todos os autores)

Pelegri ML, Castro JD, Drachler ML. Equidade na alocação de recursos para a saúde: a experiência no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):275-286.

Maximiano AA, Fernandes RO, Nunes FP, Assis MP, Matos RV, Barbosa CGS, Oliveira-Filho EC. Utilização de drogas veterinárias, agrotóxicos e afins em ambientes hídricos: demandas, regulamentação e considerações sobre riscos à saúde humana e ambiental. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):483-491.

2. Instituição como autor

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 164(5):282-284

3. Sem indicação de autoria

Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84:15.



Revista Ciência e Saúde Coletiva

4. Número com suplemento

Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Cad Saude Publica* 1993; 9(Supl. 1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário

Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347:1337.

Livros e outras monografias

6. Indivíduo como autor

Cecchetto FR. *Violência, cultura e poder*. Rio de Janeiro: FGV; 2004.

Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª Edição. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 2004.

7. Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). *Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins*. Brasília: DILIQ/IBAMA; 2001.

9. Capítulo de livro

Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É veneno ou é remédio*. Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

10. Resumo em Anais de congressos

Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology*; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos

Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência*; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

12. Dissertação e tese



Revista Ciência e Saúde Coletiva

Carvalho GCM. *O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001* [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. *Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA* [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

Outros trabalhos publicados

13. Artigo de jornal

Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil*; 2004 Jan 31; p. 12

Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (col. 5).

14. Material audiovisual

HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

15. Documentos legais

Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.

Material no prelo ou não publicado

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.

Cronemberg S, Santos DVV, Ramos LFF, Oliveira ACM, Maestrini HA, Calixto N. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. *Arq Bras Oftalmol*. No prelo 2004.

Material eletrônico

16. Artigo em formato eletrônico

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];1(1):[about 24 p.]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. *Arq Bras Oftalmol* [periódico na Internet].

nexo 02 – FORMULÁRIO DO SISVAN

	<h2>MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR</h2>
---	--

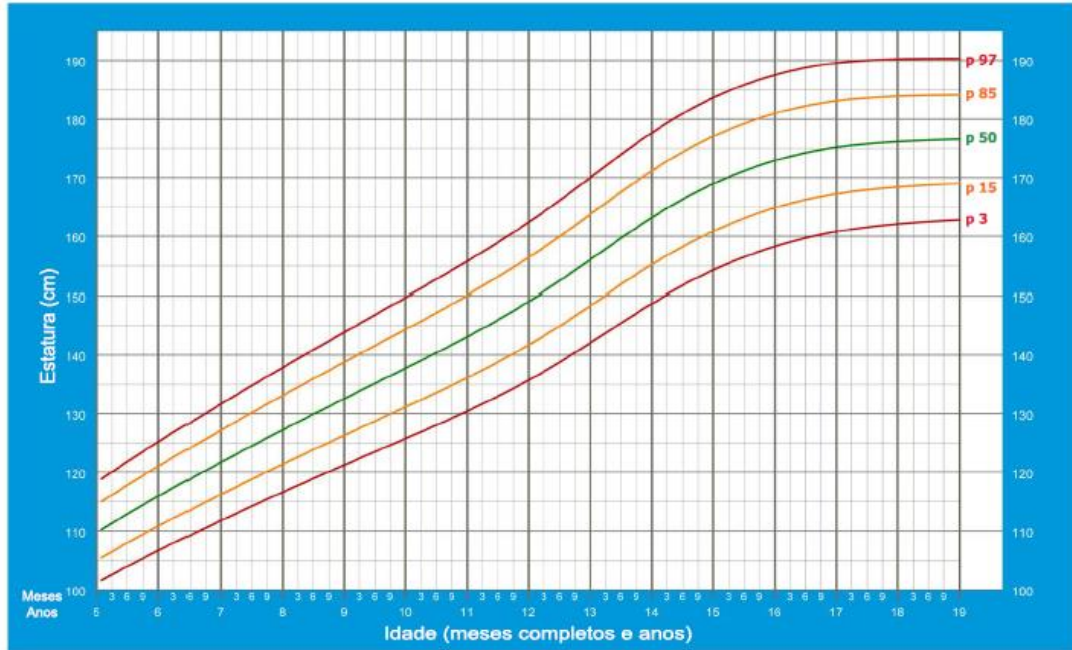
CRIANÇAS COM 2 ANOS OU MAIS, ADOLESCENTES, ADULTOS, GESTANTES E IDOSOS	Você tem costume de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Quais refeições você faz ao longo do dia? <input type="checkbox"/> Café da manhã <input type="checkbox"/> Lanche da manhã <input type="checkbox"/> Almoço <input type="checkbox"/> Lanche da tarde <input type="checkbox"/> Jantar <input type="checkbox"/> Ceia
	<i>Ontem você consumiu:</i>
	Feijão <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Frutas Frescas (não considerar suco de frutas) <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame) <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha) <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar) <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina) <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe

Sisvan, 2015

Anexo 03: CURVAS OMS

Estatura por idade MENINOS

Dos 5 aos 19 anos (percentis)



Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>)

Estatura por idade MENINAS

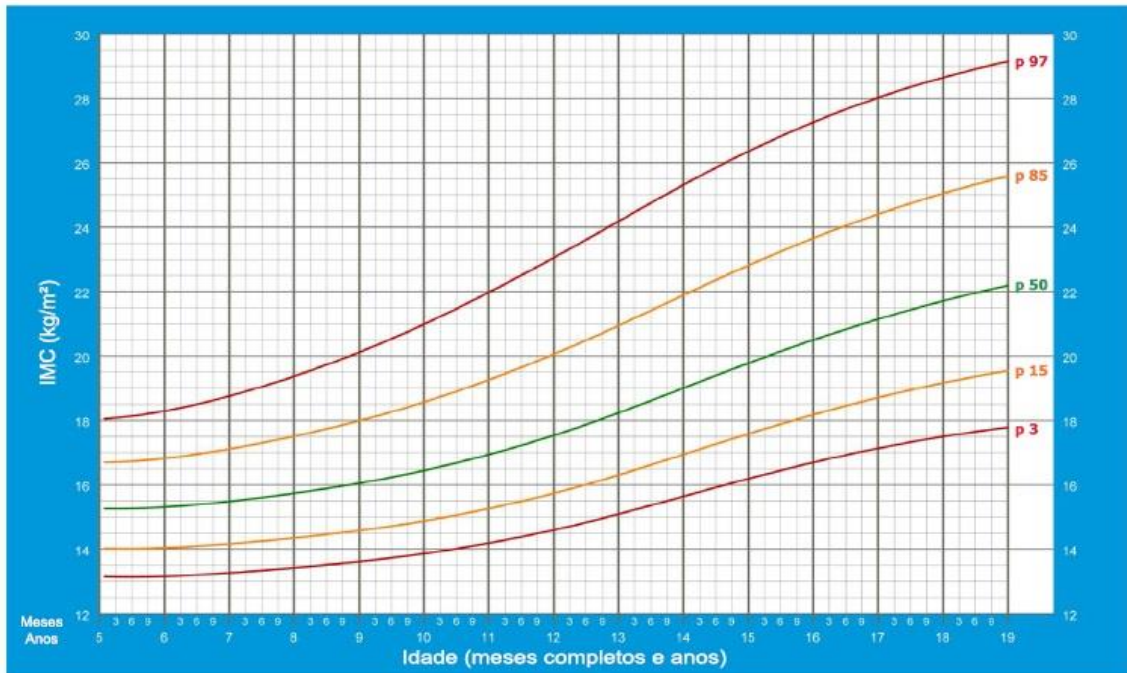
Dos 5 aos 19 anos (percentis)



Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>)

IMC por idade MENINOS

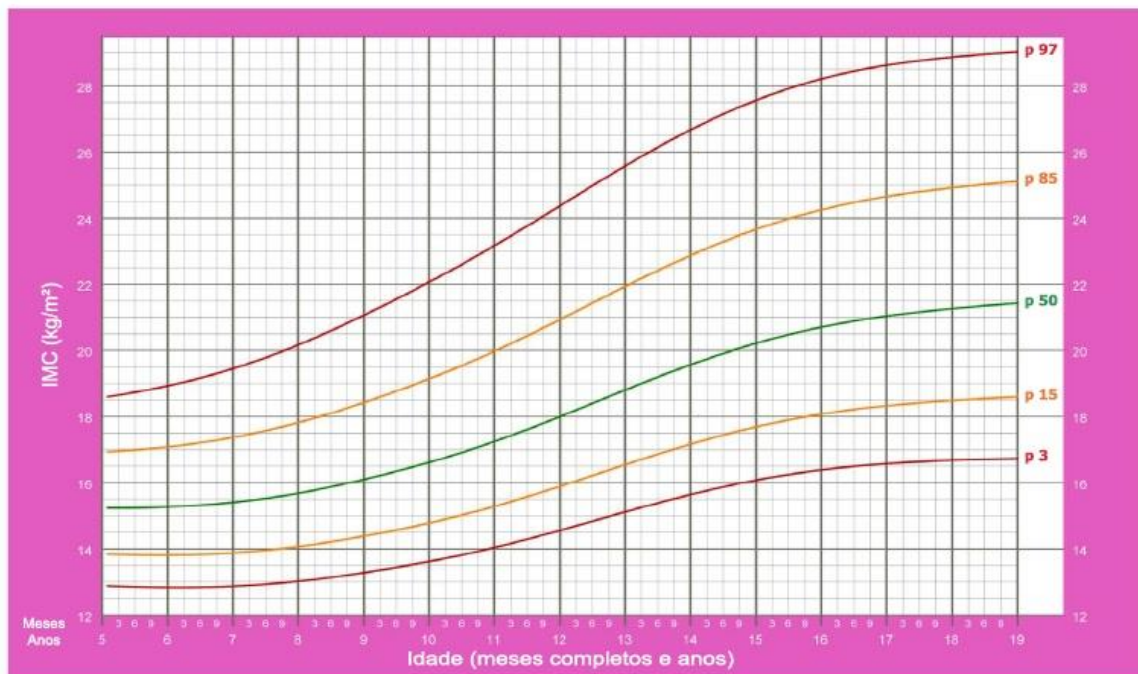
Dos 5 aos 19 anos (percentis)



Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>)

IMC por idade MENINAS

Dos 5 aos 19 anos (percentis)



Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>)

Anexo 04: CLASSIFICAÇÃO DAS CURVAS DA OMS:

Pontos de corte de IMC por idade para crianças (5 a 10 anos).

VALORES CRÍTICOS		DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 0,1	< Escore-z -3	Magreza acentuada
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	≥ Escore-z -3 e < Escore-z -2	Magreza
≥ Percentil 3 e ≤ Percentil 85	> Escore-z -2 e ≤ Escore-z +1	Eutrofia
> Percentil 85 e ≤ Percentil 97	> Escore-z +1 e ≤ Escore-z +2	Sobrepeso
> Percentil 97 e ≤ Percentil 99,9	> Escore-z +2 e ≤ Escore-z +3	Obesidade
> Percentil 99,9	> Escore-z +3	Obesidade grave

- Pontos de corte de estatura por idade para crianças (5 a 10 anos).

VALORES CRÍTICOS		DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 0,1	< Escore-z -3	Muito baixa estatura para a idade
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	≥ Escore-z -3 e < Escore-z -2	Baixa estatura para a idade
≥ Percentil 3	≥ Escore-z -2	Estatura adequada para a idade

- Pontos de corte de IMC-para-idade (estabelecidos para adolescentes).

VALORES CRÍTICOS		DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 0,1	< Escore-z -3	Magreza acentuada
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	≥ Escore-z -3 e < Escore-z -2	Magreza
> Percentil 3 e < Percentil 85	≥ Escore-z -2 e ≤ Escore-z +1	Eutrofia
> Percentil 85 e ≤ Percentil 97	≥ Escore-z +1 e < Escore-z +2	Sobrepeso
> Percentil 97 e ≤ Percentil 99,9	≥ Escore-z +2 e ≤ Escore-z +3	Obesidade
> Percentil 99,9	> Escore-z +3	Obesidade grave

- Pontos de corte de estatura-para-idade (estabelecidos para adolescentes)

VALORES CRÍTICOS		DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 0,1	< Escore-z -3	Muito baixa estatura para a idade
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	≥ Escore-z -3 e < Escore-z -2	Baixa estatura para a idade
≥ Percentil 3	≥ Escore-z -2	Estatura adequada para a idade

Apêndice 01: QUESTIONÁRIO BÁSICO

Data da entrevista: ___ / ___ / ___
Entrevistador (a): _____
Zona: () Rural () Urbana

Nome: _____

Endereço: _____

Data de nascimento: ___ / ___ / ___ Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Cor/raça: (1) Branco (2) Preto (3) Amarelo (4) Pardo (5) Indígena Série: _____

Com que mora: (1) Com os pais (2) Com os avós (3) Com irmãos (4) Outros quem: _____

Telefone: _____

Escola: _____

Série: _____

Você realiza atividades físicas: () Sim () Não

Quais: _____

O que você mais faz durante o dia para se divertir:

() Assistir televisão () Jogar vídeo game, computador () Jogar futebol/Vôlei () Dançar ()

Brincadeira

de rua () Outros

Dados familiares:

Quantas pessoas residem com você: _____

Seus pais trabalham fora? () sim () Não Se sim, quem: () pai () mãe () ambos

Questões alimentares:

Quem faz as refeições da sua casa? () mãe/pai () Empregada/diarista () outro

Quem vai ao supermercado na sua casa? () mãe/pai () Empregada/diarista () outro

Sua escolha alimentar é influenciada por alguém? () sim () não Se sim, Quem? _____

Você leva lanche para a escola? () sim () Não

Se sim, quem escolhe seu lanche? () Você () Seus pais/responsáveis.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

Peso: _____ Altura: _____ IMC: _____

Classificação estatura/idade: _____ Classificação IMC/idade: _____

Apêndice 02: LISTA DE FRUTAS EM MINIATURAS

ENTREVISTADOR (A): _____

ENTREVISTADO: _____

ALIMENTO	SIM	NÃO
Frutas:		
Banana		
Maça		
Laranja		
Mamão		
Verduras e legumes:		
Alface (folhosos)		
Cenoura		
Beterraba		
Tomate		
Feijão		
Cereais e tubérculos:		
Arroz		
Batata		
Macarrão		
Pão		
Gorduras:		
Óleo vegetal		
Margarina		
Maionese		
Batata frita (frituras)		
Carnes e derivados:		
Carnes		
Ovos		
Leite		
Queijo		
Embutidos:		
Mortadela/presunto		
Salsicha		
Bife empanado (nuggets)		
Industrializados:		
Hambúrguer/xis		
Biscoito recheado/salgadinho		
Suco em pó/refrigerante		
Bala/goma de mascar/pirulito		
Chocolate (barra ou em pó)		

Apêndice 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada **Relação do Estado Nutricional e a preferência Alimentar de Escolares da Zona Rural comparados com a Zona Urbana de Itaqui/ RS**, que tem por objetivo descrever e comparar o estado nutricional e a preferência alimentar entre escolares da zona rural e urbana na cidade de Itaqui/RS. O tem escolhido para a presente pesquisa justifica-se pelo pouco número de trabalhos realizados sobre o assunto e pela importância da alimentação na infância. Por meio deste documento e a qualquer hora, o senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo a qualquer aspecto que desejar, pessoalmente com o entrevistador (a) ou pelo telefone com a pesquisadora responsável, podendo ligar a cobrar para o número (55) 999690707 (Profª Fabiana Copês). Também poderá retirar o seu consentimento ou interromper a participação do seu filho (a) a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso do senhor (a) permitir que seu filho (a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, em duas vias, uma que ficará com o senhor(a), outra com os pesquisadores.

Para participar da pesquisa, será necessário que seu filho (a) responda a um questionário composto de perguntas que abordam aspectos gerais (nome, idade, série, data de nascimento...) consumo e preferências alimentares. Por fim realizaremos a aferição de peso e altura de seu filho (a). A coleta desses dados será individualmente para evitar constrangimentos.

Para participar deste estudo, o seu filho (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. As pesquisadoras garantem que seu filho (a) terá seu nome e sua identidade mantidos em sigilo e que nenhum dado sobre sua pessoa ou sua família será divulgado. Os dados sobre a pesquisa serão armazenados pelas pesquisadoras responsáveis e os resultados poderão ser divulgados em relatórios e publicações científicas.

Eu, _____

(nome completo), fui informado (a) dos objetivos da pesquisa e dos métodos que serão utilizados de maneira clara e detalhada. Estou ciente de que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e/ou retirar meu consentimento, se assim desejar. Também fui esclarecido sobre a garantia de meu filho (a) não será identificado quando a divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa. Sendo assim, livremente, permito que meu filho (a) _____ (nome completo) participe da pesquisa **“Estado Nutricional e a preferência Alimentar de Escolares da Zona Rural comparados com a Zona Urbana de Itaqui/ RS”**.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Itaqui/RS ____ de _____ de ____.

Apêndice 04: CARTA AOS PAIS

Prezados pais,

Sou aluna do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus Itaqui/RS, e informo-lhes que desenvolvo uma investigação denominada “Estado Nutricional e a preferência Alimentar de Escolares da Zona Rural comparados com a Zona Urbana de Itaqui/ RS”, realizada com alunos do ensino fundamental de escolas do município, em zona rural e urbana de Itaqui/RS.

Para realização do estudo é necessário que o aluno responda a questionários referentes á dados básicos e a sua alimentação que será aplicado pela pesquisadora ou colaboradores, na própria escola onde seu filho estuda, além disso, seu filho ira ser pesado e medido.

A autorização assinada deve ser devolvida para que seu/sua filho(a) possa participar do estudo.

Agradecemos a atenção e compreensão.

Itaqui/RS, _____ de _____ de 2017

Atenciosamente

Luana Cadaval Bordin

Apêndice 05: TERMO DE ASSENTIMENTO



TERMO DE ASSENTIMENTO



Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada, **”Estado Nutricional e a preferência Alimentar de Escolares da Zona Rural comparados com a Zona Urbana de Itaqui/ RS**, que tem por objetivo descrever e comparar o estado nutricional e a preferência alimentar entre escolares da zona rural e urbana na cidade de Itaqui/RS. Por meio deste documento e a qualquer hora, você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo a qualquer aspecto que desejar, pessoalmente com o entrevistador (a) ou pelo telefone com a pesquisadora responsável, podendo ligar a cobrar para o número (55) 999690707 (Profª Fabiana Copês). Também poderá interromper a sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

No caso de você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, em duas vias, uma que ficará com você, outra com os pesquisadores.

Para participar da pesquisa, será necessário que você responda a um questionário composto de perguntas que abordam aspectos gerais (nome, idade, série, data de nascimento...) consumo e preferências alimentares. Por fim realizaremos a aferição de peso e altura. A coleta desses dados será individualmente para evitar constrangimentos.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. As pesquisadoras garantem que você terá seu nome e sua identidade mantidos em sigilo que nenhum dado sobre sua pessoa ou sua família será divulgado. Os dados sobre a pesquisa serão armazenados pelas pesquisadoras responsáveis e os resultados poderão ser divulgados em relatórios e publicações científicas.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante

Itaqui, ____ de _____ de 2017.